

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Em 2020 a emigração portuguesa caiu abruptamente, para valores semelhantes aos observados no início do século XXI, da ordem das 45 mil saídas. O essencial da queda não foi o resultado de uma acentuação de tendências anteriores associadas às dinâmicas socioeconómicas do país, mas o efeito de dois acontecimentos extremos e de origem externa: a pandemia da covid-19 e o Brexit.

02. Globalmente, a emigração portuguesa, que nos últimos anos parecia tender para a estabilização num patamar em ligeiro declive descendente, caiu 44%, de 2019 para 2020, como já referido. Nos principais destinos europeus a queda variou entre os -5% (Suíça) e os -36% (Espanha). Mesmo para os destinos transatlânticos mais relevantes – Brasil, Canadá e os EUA –, onde as barreiras à mobilidade para os emigrantes portugueses foram maiores, a redução das entradas, no ano de 2020, foi, em termos relativos, inferior a 40% em todos os casos. Porém, no Reino Unido a queda foi de 73%. Ou seja, os efeitos da pandemia apenas explicarão parte da redução da emigração portuguesa observada para aquele destino, para a qual terá contribuído também a consumação da saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). Os efeitos gerais do Brexit no domínio da mobilidade internacional estão aliás bem expressos no facto de ter sido no Reino Unido que se observaram as maiores quebras de entradas de migrantes, em geral, quando comparadas com as verificadas noutros países europeus de imigração: menos 60% de novas entradas de migrantes de todas as nacionalidades. Como o Reino Unido foi na última década, destacado, o principal destino da emigração portuguesa, a quebra abrupta deste fluxo teve forte impacto na evolução dos números totais da emigração. Globalmente, em 2020 terá havido menos 35 mil portugueses a emigrar do que em 2019. Mas só para o Reino Unido houve menos 18 mil, número que representa 51% daquela diminuição total. Ou seja, a redução da emigração portuguesa para o Reino Unido explicará cerca de metade da redução da emigração portuguesa total em 2020. Resumindo, a grande queda da emigração portuguesa entre 2019 e 2020 resultou, no essencial, dos efeitos combinados da pandemia e do Brexit.

03. De acordo com os dados do Eurostat, Portugal teve, em 2019, um saldo migratório positivo, mais que triplicando em relação ao ano anterior. Estes dados subestimam, porém, o valor da emigração. Usando as estimativas do Observatório, Portugal apresenta um saldo migratório negativo desde 2004, que se mantém em 2019, embora numa trajetória de descida

desde 2013, devido ao decréscimo da emigração em simultâneo com o crescimento da imigração.

04. Em termos de *stock*, e de acordo com as estimativas das Nações Unidas relativas a 31 de dezembro de 2019, Portugal continua a ser, em termos acumulados, o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). De acordo com aquelas estimativas, o número de emigrantes nascidos em Portugal era um pouco inferior aos dois milhões e seiscentos mil, valor ligeiramente menor do que o estimado pela mesma fonte em 2017. A diferença não se traduziu, no entanto, no valor da taxa de emigração, continuando a viver fora do país cerca de 25% dos portugueses. Reforçaram-se, no entanto, quer a tendência para uma maior concentração da emigração na Europa, quer para uma manutenção da emigração portuguesa no continente americano e um maior crescimento da fixada em África. Refletindo o efeito acumulado desta reorientação dos fluxos e da sua intensificação nas últimas décadas, a percentagem de portugueses a viver na Europa manteve-se entre 1990 e 2019 (de 58%, em 1990, para 57%, em 2019), de acordo com as estimativas das Nações Unidas já referidas.

05. Em termos de qualificações escolares, os dados mais recentes, os Censos de 2011, revelam que entre o total de portugueses residentes em países da OCDE, apenas 11% tinham o curso superior, cerca de um quarto (27%) o ensino secundário, e a maioria, 62%, o ensino básico.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

06. Se a quebra global da emigração resultou, em primeiro lugar, dos efeitos diretos e indiretos da covid, as variações dessa quebra por países de destino explicam-se em boa parte pelas variações ocorridas na intensidade da pandemia e nas políticas de confinamento, mais prolongados e generalizados nuns países, mais curtos e circunscritos noutros. Mais difícil de explicar é o facto de ter aumentado a emigração para a Dinamarca (+14%), acelerando-se mesmo o crescimento ininterrupto para este destino desde 2017. Descontando esta exceção, a regra foi a quebra da emigração portuguesa para todos os destinos principais dos últimos anos. Consequentemente, e pela primeira vez neste século, nenhum destino registou mais de 8,000 entradas de emigrantes portugueses. O principal destino, em 2020, foi a Suíça, onde entraram 7,542 portugueses no seu território e foi o país com maior número. Com valores acima das 5,000 entradas, só houve, em 2020, mais três países: Reino Unido (6,664), Espanha (6,471) e Alemanha (5,380). Mais de 1,000 entradas aconteceram ainda no Luxemburgo (3,286) e nos Países Baixos. (1,933). Devido ao decréscimo na emigração para o Reino Unido já atrás referida, este país deixou de ser o principal país de destino, posição que agora pertence à Suíça. Esta conclusão deve, porém, ser entendida como provisória, por não estarem ainda disponíveis dados sobre a emigração portuguesa para França em 2020. A manter-se a

hierarquia de 2019, a França pode ter voltado a ser o principal país de destino da emigração portuguesa, à frente da Suíça e do Reino Unido.

Emigrantes nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. A França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de emigrantes nascidos em Portugal, voltando a ficar abaixo do limiar dos 600 mil residentes. Ainda com mais de 100 mil emigrantes portugueses residentes encontramos, por ordem decrescente, a Suíça (210 mil em 2020), o Reino Unido (165 mil em 2020), os EUA (157 mil em 2020), o Canadá (161 mil em 2016), o Brasil (138 mil, em 2010) e a Alemanha (114 mil, em 2020). Em Espanha, registou-se um crescimento do número de emigrados portugueses que já não se verificava desde a crise financeira global (+0.9% em 2020), mantendo-se o *stock* próximo dos 100 mil indivíduos (95 mil em 2020). Na Suíça, o valor do *stock* de portugueses diminuiu pelo quarto ano consecutivo (-1% em 2017, -1.5% em 2018 e -1.6% em 2019 e 2020).

Remessas recebidas

08. Entre 2019 e 2020, o valor nominal das remessas recebidas em Portugal decresceu cerca de 1.3%, mantendo-se superior a 3,6 mil milhões de euros. No entanto, devido ao decréscimo que se verificou no PIB devido à pandemia em Portugal no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB subiu para 1.8%. Por países de origem, o maior crescimento absoluto foi o das remessas recebidas da Suíça (cerca de +48 milhões de euros). O maior crescimento relativo foi o da Holanda (+7%). O maior decréscimo, em termos absolutos, foi o das remessas recebidas em França (-57 milhões de euros) e, em termos relativos, o da Alemanha, uma redução de 18% face a 2019. Em termos comparados, o peso das remessas no PIB tem, em Portugal, um valor situado num patamar comum ao das economias mais desenvolvidas ou de maior porte, num indicador que variava, em 2020, entre os 24%, no caso de El Salvador, e menos de 0.1%, nos EUA.